



---

## Juventude Universitária: Trajetórias de Emancipação e Tecnosociabilidades

Loriza Lacerda de ALMEIDA<sup>1</sup>

Leandro da Silva FREITAS<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP

### RESUMO

A pesquisa que desenvolvemos busca caracterizar a forma com que a juventude universitária se relaciona com as novas tecnologias, para que se possa primeiramente identificar os usos destas tecnologias e após, analisar as possibilidades de inserção eficaz destes novos aparatos tecnológicos nas práticas pedagógicas nas universidades em busca de um aprimoramento na dinâmica de ensino-aprendizagem dentro da realidade e do ambiente universitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude Universitária; Tecnologias; Educação.

Muito se fala na atualidade que estamos vivendo na sociedade da informação e da comunicação e que estamos também fortemente influenciados pela tecnologia, de forma que nossa vida depende intimamente da posse e do domínio de equipamentos modernos. Por vezes esta afirmação causa uma certa inquietação, entretanto sabemos que realmente muitas das operações da vida cotidiana estão inteiramente amparadas pela tecnologia, um simples acender da luz no ambiente doméstico, ou sacar dinheiro em espécie em um banco, andar de metrô ou de avião implica, ainda que não tenhamos domínio técnico no uso de tecnologias muito avançadas. Já na sala de aula, usar aparatos tecnológicos é muito visível, pois além do giz e do quadro negro e da apresentação oral do professor e alunos, tudo mais implica em domínio efetivo da tecnologia a ser utilizada e aí temos um cenário muito interessante de análise. Que tipos de tecnologia os alunos e professores dominam e para quais tarefas elas podem ser acionadas? A educação contemporânea exige a implantação de novos equipamentos e quais seriam os resultados qualitativos disto? Os professores, nascidos em gerações anteriores à revolução tecnológica estão à vontade para incorporar as novidades? Estas são questões que mobilizam o pensamento para o ensino universitário, que é o ambiente em que nos movemos.

---

<sup>1</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências Sociais, Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, e-mail: [loriza@faac.unesp.br](mailto:loriza@faac.unesp.br)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social – Radialismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, e-mail: [lefreitasbtu@hotmail.com](mailto:lefreitasbtu@hotmail.com)



---

A juventude universitária compreende a camada da população jovem imersa desde o nascimento em meio ao enorme desenvolvimento tecnológico das últimas décadas do século XX. Desta forma se caracteriza pela autonomia e pela versatilidade de interação com os recursos tecnológicos.

Neste sentido, por já estar inteiramente inserido no cotidiano, as relações do jovem com as chamadas novas tecnologias constituem um cenário muito amplo, assim como as decorrências de seus usos como extensões do homem, retratado pelo teórico da comunicação Marshall McLuhan que ainda ressaltava que as tecnologias teriam a função de potencializar as aptidões humanas.

Os óculos são uma extensão dos olhos. Os pneus do carro são uma extensão do pé. O teclado do computador, acoplado ao mouse, uma extensão das mãos. Os microchips, uma extensão da mente, complementada e potencializada. Os meios técnicos e tecnológicos são compreendidos como “extensões do homem” na medida em que ampliam a capacidade de funcionamento de um dos sentidos humanos. A câmera de televisão aumenta a visão do público e leva os olhos do telespectador a lugares distantes fisicamente. De certa maneira, a internet é uma extensão da mente humana - unidade coletiva e do imaginário do ser humano (MARTINO, 2009, p. 264).

No trecho citado, Martino (2009) explica o estudo de McLuhan que, a partir deste princípio, fundamenta o objetivo deste trabalho: pensar em maneiras de integração das tecnologias na educação, com foco no ambiente universitário, de forma a potencializar e enriquecer a dinâmica de ensino-aprendizagem.

A proposta de pesquisa foi submetida e aprovada pelo edital 10/14 RENOVE/PROPE, e inicialmente realizou levantamento bibliográfico, utilizando alguns autores contemporâneos buscando fundamentação teórica sobre o tema, de modo a problematizar o assunto e apontar os caminhos de estudo em desenvolvimento. Em seguida formulamos um questionário com questões fechadas e com múltiplas alternativas, na perspectiva de aplicação de uma pesquisa quantitativa na Unesp, mais especificamente no campus de Bauru.

A pesquisa quantitativa tem um total de 16 questões e foi pensada como forma de mapear o uso das tecnologias pelo jovem e como ele vê esta utilização como forma de ampliação de seu conhecimento dentro do ambiente universitário. Para diversificar as informações obtidas, este questionário foi aplicado em salas de aula de cursos representantes de três áreas do conhecimento distintas: ciências exatas; ciências humanas e ciências sociais aplicadas.



---

Um total de 80 pessoas responderam e após uma sistematização analítica, de forma geral, os estudantes demonstraram ter pleno domínio sobre as tecnologias, entretanto afirmam um certo descompasso por parte dos professores por eles não estarem na mesma sintonia, carecendo de estímulo e de melhor capacitação para se adequar a esta nova realidade.

Além disso, sugestões foram apontadas pelos alunos para a melhoria do uso de tecnologia em sala de aula como o aprimoramento da infraestrutura oferecida pela universidade, a frequente manutenção das tecnologias e a disponibilização em todas as salas. O professor deveria ser capacitado para manusear de forma satisfatória os recursos tecnológicos para conseguir integrar sua matéria, possibilitando uma exploração de conhecimento mais rica, o que entra em consonância com o estudo da pesquisadora em educação Vani Kenski: “Cada tecnologia tem a sua especificidade e precisa ser compreendida como um componente adequado no processo educativo.” (KENSKI, p. 57, 2014). O que sabemos até o momento é que muito pouco da prática pedagógica se transformou, em função do uso dos aparatos tecnológicos, foram introduzidos alguns equipamentos, mas a forma de ministrar aulas e sua dinâmica permanecem no mesmo lugar, assim como a centralidade do professor no processo de ensino. Autores como Kenski (2003) e outros debatem este tema, refletindo sobre as necessidades de mudança de modelo e de gestão educacional, de forma que a educação se transforme e não apenas se alimente de novas estratégias de apresentação de conteúdos, trata-se na verdade de uma mudança de paradigma.

Dentre os aparatos tecnológicos que os alunos apontaram como os mais eficientes, destaca-se o uso de filmes documentários em aula, o uso/desenvolvimento de aplicativos educacionais e a utilização integrada de sites com o conteúdo da aula.

Na sequência do desenvolvimento da pesquisa, um questionário direcionado aos professores será aplicado, de maneira a enriquecer a discussão e a análise, para desta forma poder concluir, verificando como enfrentar as dificuldades e as possibilidades de um ensino mais articulado com as novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DEL BIANCO, N. O tambor tribal de McLuhan. In: MEDITSCH, E. **Teorias do Rádio: textos e contextos.** Florianópolis. v. 1, 2005. p. 153-162.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo (Campinas): Papirus editora, 2003.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias.** São Paulo (Campinas): Papirus editora, 3ed. 2014.



MARTINO, L. M. S. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos.**

Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAN, J.M. MASSETO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.**

São Paulo (Campinas): Papirus Editora, 14ed. 2008.